

A propósito do Papa Francisco em Portugal

Não tenho dúvidas em considerar que as Jornadas Mundiais da Juventude foram o acontecimento mais marcante deste ano em Portugal. Embora já não seja católico praticante há muito tempo, sinto um especial carinho por este Papa, tal como acontece com muitas outras pessoas que conheço. Não é expectável que numa instituição tão tradicionalista como a Igreja Católica existam grandes revoluções explosivas. Acho que este Papa percebeu isso muito bem e por isso optou por ir plantando e alimentando sementes de grandes mudanças, que a seu tempo darão os respectivos frutos.

Difícilmente a igreja católica virá a adoptar alguns dos princípios básicos da Filosofia Cristã Rosacruz, tal como as vidas sucessivas que o Espírito vivente em cada um de nós necessita para que possa evoluir em substância, mas pelo menos o Cristo que é apresentado por este Papa é cada vez menos soberbo e mais equânime. O seu discurso de inclusão de “todos, todos, todos!” continua a ecoar como a grande mudança necessária para a igreja. Deixo aqui o comentário a algumas frases que fui ouvindo nos vários discursos:

“Não somos a comunidade dos melhores, não, somos todos pecadores, mas somos chamados, assim como somos.” – Em parte o reconhecimento dos muitos erros cometidos pela igreja, mas acima de tudo a reafirmação de que Cristo não exclui ninguém, a todos é dada a oportunidade de encontrar um caminho de evolução. E mesmo aqueles que não querem ou não acreditam nesse caminho, não podem ser excluídos. Cada um de nós faz parte de um todo que é Deus, e em cada um existe uma centelha divina, por isso excluir alguém seja por que motivo for, é negar uma parte desse todo.

“Nesta tarde, vós também me fizestes perguntas, muitas perguntas. E perguntar, é bom; nunca se cansem de perguntar. Fazer perguntas é bom, aliás muitas vezes é melhor que dar respostas, pois quem pergunta permanece «inquieto» e a inquietude é o melhor remédio contra a rotina, às vezes uma espécie de normalidade que anestesia a alma.” – Que grande afirmação. Tal como tinha afirmado Max Heindel para que não sejamos mornos. Mornos são os que se conformam com pouco conhecimento; seguem os outros e se os outros dizem e acreditam eles também acreditam. É importante questionar, saber os porquês, as causas e consequências, só assim podemos percorrer o caminho com segurança. A Filosofia Rosacruz procura conciliar o conhecimento com a devoção, a ciência com a religião, o caminho do coração com o caminho do cérebro, só esse pode ser o caminho que nos dará todas as respostas.

“Quem ama não fica de braços cruzados, quem ama serve, quem ama corre para servir, corre empenhado no serviço aos outros. E vós correstes, e muito, nestes meses! Eu pude ver-vos apenas nos momentos finais, nestes dias, e observei como dáveis resposta a inúmeras necessidades, às vezes com o cansaço impresso no rosto, e outras, um pouco esmagados com as urgências do momento, mas sempre notei uma coisa: que tínheis os olhos luminosos, luminosos pela alegria do serviço. Obrigado!” – Um tema tantas vezes aqui abordado nestes nossos textos, o amor e o serviço. Só quando prestamos serviço aos outros cumprimos a nossa missão nesta existência. E fazê-lo com amor e com alegria é o caminho mais curto, mais seguro

e mais agradável para a evolução espiritual. E não foi só nos jovens das Jornadas da Juventude que nós pudemos observar essa alegria interior, isso está patente em todos os que se dedicam ao voluntariado em serviço dos outros. Existe uma luminosidade, uma resplandecência pois o serviço prestado é transmutado em crescimento anímico que se vai reflectir no aumento da nossa aura, ou estrela dourada, tal como é representada no símbolo da Fraternidade Rosacruz.

Termino com um outro apelo do Papa – “Não tenhais medo! Não tenhais medo!” – É o medo que nos paralisa, que nos dá vergonha, que nos faz seguir caminhos mais fáceis mas sem futuro, que muitas vezes nos faz negar as nossas convicções. E contrariamente ao que muitos pensam, o oposto de amor não é o ódio, mas sim o medo, pois o ódio é apenas uma consequência do medo. Libertemo-nos do medo e deixemos o amor tomar o seu lugar.

Belos discursos que o Papa Francisco nos deixou.

António Neves

15-08-2023